

Quem é o sujeito da teologia?

1. Na Bíblia é inequívoco que o sujeito da teologia é a "comunidade" (ou o "povo de Deus"). Ela é o próprio corpo de Cristo, ela é o sal da terra e a luz do mundo.
Opomo-nos à falsa concepção de que o sujeito da teologia sejam os detentores de uma ministério (seja ele um ministério docente eclesial ou científico). O apóstolo Paulo escreve à comunidade: "Julgai todas as coisas que os dotados de espírito disserem e retende apenas o que é bom".
2. "Comunidade" significa: Cristãos em um relacionamento vivo que só pode surgir através de uma praxis libertadora comum. Esta praxis se dirige para fora (para o "mundo") e para dentro (novo estilo de vida, novas estruturas de convivência dentro da comunidade). Isto foi assim desde o princípio.
Opomo-nos à falsa concepção de que indivíduos piedosos sem praxis social possam ser "comunidade", apenas pelo fato de no domingo estarem, ao mesmo tempo, sentados na igreja.
3. "Teologia" é reflexão das experiências feitas pela comunidade que age. Ela não existe antes da comunidade e de sua praxis, mas é posterior a ela. (Antes da comunidade de nossos dias existe algo diferente, qual seja, o contar a respeito da praxis libertadora de gerações passadas de cristãos. Cf. tese 5). As teologias são tão diferentes uma da outra quanto as experiências das comunidades em suas situações históricas.
Opomo-nos à falsa concepção de que haja uma teologia correta, desligada do tempo. O que em uma situação social é correto e expressão da fé, pode ser errado em outra e negação da fé. "A verdade é concreta".
4. As categorias marxistas auxiliam a comunidade de nossos dias a analisar corretamente os problemas do tempo. Aprendemos, por exemplo, de Marx que os males do mundo não têm suas raízes apenas no caráter do indivíduo, mas em primeiro lugar na organização econômica. A praxis dos cristãos tem que se dirigir, portanto, à modificação das estruturas econômicas: Por causa da superioridade das multinacionais surge uma situação apocalíptica para milhões de seres humanos.
Opomo-nos à falsa concepção de que os cristãos não possam aprender nada de Karl Marx, porque ele não se via como cristão.

Cristãos sempre souberam aprender de não-cristãos, pois vivem no mesmo mundo.

5. Em sua praxis a comunidade aprende a ver a Bíblia e a tradição eclesiástica com novos olhos. Ela descobre a seleção que foi feita na Bíblia e na tradição da parte de hierarquias eclesiásticas e por cientistas presos a um pensamento burguês. Amortecimento de perguntas, fazer esperar no além, repressão da iniciativa surgiram de uma falsa visão do ser humano que foi interpretada para dentro da Bíblia por corresponder aos interesses das classes dominantes. Assim o cristianismo se tornou "ópio do povo". Seu poder libertador foi negado. Por isso, por exemplo, "confiança em Deus" deve ser compreendida como confiança de cristãos ativos e não como aceitação passiva dos "destinos" do mundo.

Opomo-nos à falsa concepção de que cristianismo e mentalidade burguesa conservadora sejam idênticos. Em nossos dias eles se afastam inexoravelmente um do outro.

6. Significaria isso que somente membros do "povo", da "base", do "proletariado" podem fazer parte da comunidade? Minha resposta é: Não se trata de que lado da barricada uma pessoa vem a nascer e a ser educada, mas de que lado ela se situa como ser ativo. Constatamos hoje, na burguesia, muitos aspectos do desnorreamento de uma classe prestes a perecer; alguns, porém, descobrem que este desnorreamento é proveniente da defesa da propriedade, de um apegar-se ao passado. Eles se tornam "pobres", i.é, eles tomam o partido dos oprimidos. Muitos oprimidos que não tinham uma consciência precisa das causas de sua situação, podem aprendê-lo destes "burgueses" que mudaram de lado. Na comunidade ativa eles projetam em conjunto a nova teologia.

Opomo-nos à falsa concepção de que a teologia seja um "bem intelectual" que devesse ser defendido. Teologia surge onde se defende a única coisa digna de ser defendida: o direito que todos os seres humanos têm à vida e à liberdade do medo.

7. Queremos relatar-nos, mutuamente, os conteúdos da nova teologia. Quero contar a respeito da descoberta do poder dos fracos; da descoberta de uma nova encarnação do Diabo na "Instituição"; da descoberta da alienação na ciência e do penoso caminho que leva de volta à verdadeira (contra-) ciência.